

RESUMO - CIENTÍFICO - BIODIVERSIDADE NO ANTROPOCENO

MONITORAMENTO DE JIBOIAS (BOA ATLANTICA, BOIDAE) EM UMA PAISAGEM URBANA: IDENTIFICAÇÃO DOS INDIVÍDUOS DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

Guilherme Miranda Cassemiro (cassemiro.g@edu.unirio.br)

Letícia Maciel Eiras Leão (leaoleticia30@gmail.com)

Marina Bordin Pinheiro (marinapinheiro@jbrj.gov.br)

Maria Lucia Lorini (mluc.lorini@gmail.com)

O método de marcação e recaptura de animais selvagens é uma ferramenta eficaz em estudos ecológicos e populacionais, fornecendo informações sobre abundância, crescimento, idade, sobrevivência, movimentos e outras características de história de vida. Mas sua aplicação para espécies de serpentes é uma tarefa muito desafiadora devido à natureza secreta e elusiva destes animais, que reduz a probabilidade de recaptura de indivíduos marcados. No entanto, indivíduos de populações urbanas de algumas serpentes são encontrados frequentemente na borda de habitats fragmentados, o que torna estas espécies bons modelos para a aplicação de técnicas de marcação-recaptura. Este é o caso da jibóia (*Boa atlantica*), uma das maiores serpentes que ocorrem na Mata Atlântica, frequentemente encontrada em fragmentos florestais e em áreas urbanas nas proximidades de florestas. As jiboias são generalistas e conseguem tirar proveito da fauna urbana para predação, apresentando coloração críptica com tons de marrom, preto, cinza e amarelo que favorecem seus hábitos predatórios. O policromatismo presente

na coloração desta serpente faz com que cada espécime apresente um padrão único que pode ser utilizado para a individualização. Este estudo testou a aplicabilidade do método de marcação e recaptura em *B. atlantica*, baseado em duas abordagens, para o reconhecimento dos indivíduos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ (22° 58' 05" S; 43° 13' 27" O). Ocupando 54 dos 187 hectares totais do JBRJ, o arboreto, parte aberta para visitação turística, ocupa 54 dos 187 hectares totais do JBRJ, é vizinho do Parque da Cidade e do Parque Nacional da Tijuca e está englobado na zona de amortecimento destes parques, com os quais compartilha parte da fauna. Os dados foram obtidos no âmbito do Projeto de Conservação de Fauna do JBRJ, um setor do Instituto de Pesquisas do Jardim Botânico (IPJB), que faz resgate dos animais em situação de risco ao bem-estar ou a saúde, monitora, faz encaminhamento veterinário e posteriormente, realiza a soltura dos animais fora da área de visitação. Para individualizar as jiboias foram utilizados dois métodos: marcação através de microchips de radiofrequência implantados de maneira intradérmica; e fotoidentificação através do software I3s e fotos da região dorsal da cabeça dos animais. Foram utilizados todos os registros fotográficos e de microchipagem disponíveis entre Janeiro de 2023 e Setembro de 2025. Um total de 222 registros fotográficos foi analisado, resultando em alta acurácia de identificação (96,2%), validada pela microchipagem. Os registros corresponderam a 104 indivíduos de *Boa atlantica* e suas recapturas. Mais de 41% dos indivíduos foram recapturados ao menos uma vez, com o máximo de oito capturas registradas ao longo dos 33 meses de monitoramento para um indivíduo (microchip 990000010834274). Os resultados demonstraram que a fotoidentificação foi capaz de identificar os indivíduos presentes no JBRJ, corroborando a viabilidade e o grande potencial da fotoidentificação como técnica não invasiva e de baixo custo para o monitoramento de serpentes.

Palavras-chave: fotoidentificação; marcação e recaptura; serpentes; zona de amortecimento; monitoramento.